



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5816 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

**TEMÁTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO LIVRO PEDAGOGIA E PRÁTICA DOCENTE (2012)**

Léia de Cassia Fernandes Hegeto - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Tiago Cordeiro dos Reis - UFPR - Universidade Federal do Paraná

### **TEMÁTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO LIVRO PEDAGOGIA E PRÁTICA DOCENTE (2012)**

#### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo geral revelar quais são as temáticas e práticas pedagógicas difundidas na formação de professores, a partir da análise do livro “Pedagogia e Prática Docente” da autora Maria Amélia R. S. Franco (2012). A pesquisa qualitativa partiu da análise documental e análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Foi analisada no livro a contribuição de pedagogos clássicos e contemporâneos e discutidas as seguintes temáticas: Pedagogia como ciência da Educação, Didática, Práticas Educativas, Práticas Pedagógicas, Práticas Docentes, Subjetividade Pedagógica e Dialogicidade; e a Pesquisa-Ação como encaminhamento metodológico. Os resultados mostram as possíveis contribuições da Pedagogia como Ciência que leva à compreensão e transformação da Prática Docente. A partir de uma perspectiva crítica e de parceria propõe uma recriação da prática no contexto escolar atual. A Pedagogia é defendida como um espaço e instrumento político e a ausência de um espaço de reflexão crítica tem comprometido as relações democráticas na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento pedagógico. Manuais pedagógicos. Formação de professores.

#### **Introdução**

Na pesquisa busca-se evidenciar o papel dos manuais e leituras pedagógicas na formação de professores, especialmente no âmbito da Pedagogia e Prática Docente. A análise sobre os conhecimentos da Pedagogia em manuais e leituras para professores já foi objeto de estudo de Silva e Catani (2019), as quais destacam que os manuais pedagógicos publicados nos séculos XIX e XX têm como característica o ensinar a ensinar, propondo orientações para o exercício do magistério com ênfase no ensino. Os manuais pedagógicos se constituem em objetos complexos que permitem diferentes olhares e perspectivas de análises.

Ao longo do século XX esses livros “vêm assumindo formas e conteúdos variados, evidenciando uma riqueza de informações, especialmente quando surgem interrogações sobre

os modos pelos quais os professores vêm sendo formados e quais são os seus conhecimentos” (GARCIA; SILVA, 2019, p.40).

Portanto, a justificativa da pesquisa aqui apresentada é a existência de lacunas nas pesquisas sobre manuais pedagógicos publicados a partir de 2010. O livro “Pedagogia e Prática Docente” da autora Maria Amélia R. Santoro Franco, publicado em 2012, foi escolhido como objeto de estudo. A pesquisa parte da seguinte problemática: quais são as temáticas difundidas na formação docente no manual pedagógico Pedagogia e Prática Docente? O livro faz parte da Coleção Docência em Formação da Série Saberes Pedagógicos da Editora Cortez. Ao discutir a Didática e o processo de ensino aprendizagem o livro propõe a Pesquisa-ação como possibilidade de compreensão e transformação da prática, cumprindo a função de um manual pedagógico que é refletir sobre o ensino.

O termo *manuais pedagógicos* se refere a livros e leituras destinados à formação geral de professores, tratando de temáticas, conhecimentos e saberes pedagógicos necessários à atuação em qualquer disciplina ou área do conhecimento.

Com características bastante diversas, como já evidenciado em pesquisas como Silva e Catani (2019), os livros voltados aos professores são marcados por diferentes preocupações, não havendo um consenso acerca de suas finalidades, pois enfatizam ora orientações sobre como proceder em sala de aula ora um caráter mais teórico.

Os livros escolares de acordo com Choppin (2004) assumem múltiplas funções, dentre essas: a função instrumental, à medida que propõem métodos de ensino, exercícios e atividades; a função ideológica e cultural, sendo instrumento de construção de identidades; e a função documental, quando apresenta textos que desenvolvem a reflexão e o espírito crítico de docentes e alunos. De acordo com Garcia e Silva (2019, p. 140) “Ao ler os manuais pedagógicos, é possível apreender os conhecimentos/saberes entendidos como essenciais para os professores”.

A seleção do *essencial* para a prática docente implica na síntese do que é “ideal” para a profissão, o que, por sua vez, confere autoridade para ensinar aquilo que foi legitimado como importante na prática pedagógica nas redes educativas.

### **Metodologia da pesquisa: levantamento de artigos e manuais pedagógicos e a seleção do livro Pedagogia e Prática Docente**

O levantamento de livros foi realizado nas bases de dados: Biblioteca Digital de Livros, livrarias virtuais e Google Scholar. Nessa busca, foram utilizadas os descritores: manuais pedagógicos, livros que ensinam a ensinar, leituras para professores, prática docente. No levantamento inicial dos livros considerou-se apenas os livros produzidos por pesquisadores brasileiros e voltados à reflexão e orientação em sentido amplo do trabalho docente. Foram localizados 30 (trinta) livros/manuais que abordam temas da Didática Geral, da Pedagogia e da prática docente. Foram descartados os livros que tratam temas específicos, como tecnologia, inclusão, avaliação e metodologias.

Dos trinta livros localizados, foi selecionado o livro Pedagogia e Prática Docente (FRANCO, 2012), que pode ser considerado um manual pela sua proposta de reflexão e orientações voltadas à formação e prática de professores. A seleção dessa obra teve como justificativa o número de tiragens do livro nos anos de 2012 a 2018, que foi de 3.787 cópias. Esta informação foi concedida pela própria Editora Cortez no mês de agosto de 2018, via e-mail. O número de tiragens e impressões indica a circulação desse livro entre professores e

alunos.

Para a análise do manual na íntegra foi selecionado o Método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2011): a pré-análise, a exploração do material e a interpretação/inferência/tratamento dos resultados. Em relação à estratégia de pré-análise, Franco (2008) e Bardin (2011) apontam três momentos importantes: o da leitura flutuante, o da escolha dos documentos e o da formulação das hipóteses.

A leitura flutuante do material teve a intenção de reconhecer características gerais do material a ser analisado (BARDIN, 2011). Em seguida, delimitou-se um *corpus* de análise do livro *Pedagogia e Prática Docente* (FRANCO, 2012) que deixam explícitos os conceitos, propostas e concepções de ensino que fundamentam as reflexões e práticas na formação inicial e continuada de docentes. Os resultados são apresentados na seção a seguir.

### **Discussão e resultados: análise do livro *Pedagogia e Prática Docente* (FRANCO, 2012)**

O manual *Pedagogia e Prática Docente* é fruto da pesquisa realizada pela autora Maria Amélia R. S. Franco sob a supervisão do professor Bernard Charlot. O livro tem por finalidade investigar as possíveis contribuições da Pedagogia para a Prática Docente. A autora parte da seguinte questão: Como a Pedagogia, ciência da educação, pode fundamentar a prática docente? Uma das preocupações da autora é compreender o sentido que os professores atribuem às suas práticas. Defende que o professor tenha uma prática docente pedagogicamente fundamentada e exercida com “finalidade, planejamento, acompanhamento, vigilância crítica, responsabilidade social” (FRANCO, 2012, p. 160).

Nos capítulos 1 e 2 do manual analisado destaca-se a contribuição de pensadores clássicos e pedagogos contemporâneos na construção do que a autora chamou de subjetividade pedagógica e está relacionada à forma com que cada docente interpreta e dá sentido às suas próprias práticas. Os pensadores clássicos e contemporâneos citados no livro são: Sócrates, Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Dewey, Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Selma Garrido Pimenta, Bernard Charlot e Philippe Meirieu. Paulo Freire foi citado em vários momentos, sendo um referencial teórico que embasou todo o livro. A autora do manual destacou a repercussão dos pedagogos contemporâneos na construção da Pedagogia na perspectiva crítica e essa ênfase foi mantida para a apresentação das temáticas presentes no manual pedagógico.

As temáticas discutidas no manual ajudam a pensar os desafios colocados à Didática no que se refere a sua função de planejar o ensino na intenção da aprendizagem do aluno. Ao propor a discussão das temáticas elencadas no quadro 1, a autora procurou evidenciar que as práticas pedagógicas são as práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais, sendo essas, Práticas da Educação e Práticas da Pedagogia.

<b>Quadro 1: Temáticas presentes no livro <i>Pedagogia e Prática Docente</i> (FRANCO, 2012)</b>	
Pedagogia	É uma prática social e uma ciência que organiza, compreende, transforma, fundamenta e dialoga com a prática docente.
Didática	Relaciona-se com o planejamento do ensino, as práticas pedagógicas e a aprendizagem de conhecimentos pelos alunos.

Práticas educativas	Concretizam processos educativos. Podem ser entendidas como práticas sociais ao adquirirem intencionalidade e objetivos explícitos.
Práticas pedagógicas	Concretizam processos pedagógicos. Visam conscientizar, mobilizar e repensar as práticas docentes.
Práticas docentes	Referem-se às ações dos professores. São as práticas que adquirem intencionalidade e consciência do docente quanto às suas ações.
Subjetividade pedagógica	Está relacionada ao pensamento pedagógico brasileiro. Busca compreender como as práticas pedagógicas foram interpretadas historicamente.
Dialogicidade	É o princípio do diálogo no ensino e teve como primeiro representante histórico Sócrates e, na atualidade, Paulo Freire, no Brasil.

FONTE: Adaptado de FRANCO (2012).

A Pedagogia é considerada no livro como uma prática social cujo objetivo é organizar, compreender e transformar as práticas educativas. A *Pedagogia* é reconhecida *como ciência* que fundamenta e dialoga com a prática docente, como aponta este trecho: “Falo da *Pedagogia como ciência*, de seu sentido construído historicamente, das teorias e práticas pedagógicas” (FRANCO, 2012, p. 30, grifo nosso).

Destacou-se entre os pedagogos contemporâneos citados a valorização a Pedagogia como Ciência da Educação que qualifica a prática docente, considerando que são os processos educativos e as práticas pedagógicas que concretizam a educação em um tempo e espaço social determinado.

A Pedagogia assume um papel importante na compreensão da prática a fim de transformá-la. Aí está o desafio, pois, de fato, as práticas não mudam por decreto ou imposição, mas sim quando os sujeitos percebem e sentem a necessidade de mudança no contexto escolar (FRANCO, 2012).

A análise do livro revelou que as pesquisas no campo têm mostrado que a Pedagogia como Ciência “precisa comprometer-se com a organização e o acompanhamento das práticas e com a vigilância crítica sobre elas” (FRANCO, 2012, p.216).

Uma temática que recebeu grande destaque foi a Didática. A autora construiu ao longo do livro a ideia de que a Didática se relaciona com o planejamento do ensino, com as práticas pedagógicas e com a aprendizagem de conhecimento pelos alunos. “Cabe a Didática planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem” (FRANCO, 2012, p. 151), com o intuito de garantir conteúdos e práticas consideradas fundamentais para a formação do aluno.

No capítulo 3, intitulado “Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas”, a autora diferencia o que são as *práticas educativas*, *práticas pedagógicas* e *práticas docentes*. As *práticas educativas* são apresentadas como práticas que consolidam os processos educativos.

Uma prática social torna-se *prática educativa* quando adquire intencionalidade e

objetivos explícitos, podendo ocorrer dentro e fora da instituição escolar, sempre com o propósito de educar (FRANCO, 2012). As *práticas pedagógicas*, por sua vez, são aquelas que consolidam processos pedagógicos.

O livro destaca que as *práticas docentes* são as ações dos professores. “A prática docente é prática pedagógica quando esta se insere na intencionalidade prevista para sua ação”. (FRANCO, 2012, p. 160). Quando estas práticas não estão alinhadas com a esfera pedagógica, elas perdem a reflexividade, o que reforça a ideia de que as práticas docentes não podem ser meras reproduções. O professor precisa compreender o sentido da sua prática e acreditar que seu trabalho tem significado na vida dos alunos.

A temática *subjetividade pedagógica* relaciona-se com o pensamento pedagógico e consiste no modo como “[...] a história, a teoria e as práticas pedagógicas estão sendo interpretadas por seus protagonistas” (FRANCO, 2012, p. 142). A autora esclarece que a subjetividade pedagógica foi o instrumento através do qual ela buscou alcançar o objetivo do livro de compreender o sentido da Pedagogia.

Franco (2012) elege a dialogicidade como uma temática que merece destaque e expõe que a dialogicidade, enquanto princípio, foi retomada por muitos pedagogos, especialmente por Paulo Freire. O diálogo é fundamental para a construção de novos sentidos sobre aquilo que será aprendido. De acordo com Franco (2012), o pedagógico como elemento relacional é uma construção coletiva, não existe *a priori* e sim na dialogicidade dos sujeitos da educação.

Como encaminhamento metodológico para a prática docente, o livro propõe no Capítulo 4 a *Pesquisa-ação* como atividade investigativa e prática:

*Considero que a pesquisa-ação pode ser instrumento para potencializar o trabalho dos pesquisadores, permitindo-lhes produzir conhecimentos mais articuladores para a prática docente, ao mesmo tempo em que oferece aos docentes a oportunidade de tornarem-se pesquisadores da própria prática* (FRANCO, 2012, p. 212, grifo nosso).

A pesquisa-ação é o encaminhamento metodológico proposto pela autora para transformar a prática docente. É abordada como instrumento e metodologia de pesquisa. A pesquisa-ação é defendida como alternativa metodológica e prática pedagógica que visa a produção de conhecimentos educacionais e a formação de “sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos” (FRANCO, 2012, p. 203).

Esta metodologia de pesquisa possui a especificidade de transformar os sujeitos da prática em um processo contínuo, na práxis, no exercício coletivo e compartilhado, não consistindo simplesmente na constituição de dados em pesquisa de campo ou na aplicação de metodologia alternativa de aula, porém sempre procurando manter com clareza a justificativa do porquê da pesquisa. (FRANCO, 2012).

É preciso “tornar o professor capaz de melhor compreender sua prática e assim poder transformá-la [...], num movimento que denomino [...] professor pesquisador” (FRANCO, 2012, p. 183). Neste sentido, a pesquisa-ação é proposta como metodologia de pesquisa e instrumento inerentes à prática docente, atuando como mediadora entre as práticas pedagógicas e docentes.

## Conclusões

A partir da análise foi possível verificar que a intenção da Coleção Docência em Formação é interferir na realidade educacional por meio do processo e de aprendizagem. Destinada a subsidiar a formação inicial e continuada de professores que estão em exercício da docência, a Coleção propõe uma efetiva interferência na realidade educacional por meio do processo de ensino e de aprendizagem.

As temáticas discutidas no manual revelam o ensino como uma prática social complexa. Na discussão das temáticas Pedagogia como ciência da Educação, Didática, Práticas Educativas, Práticas Pedagógicas, Práticas Docentes, Subjetividade Pedagógica e Dialogicidade é explícito que a autora defende a Educação como artefato de humanização, “uma vez que os sujeitos, imersos em suas práticas e impregnados das diversas influências educacionais, estão constantemente participando, interagindo, intervindo no seu próprio contexto cultural [...]” (FRANCO, 2012, p. 168).

A autora fundamenta os conhecimentos pedagógicos com os referenciais teóricos à luz dos pensadores clássicos e pedagogos contemporâneos, interligando-os ao longo do livro para construir sua tese de que a pedagogia como ciência pode e deve embasar as práticas docentes. Evidencia que o mal estar da Pedagogia está relacionado aos obstáculos que se impõem à construção de um projeto coletivo e à falta de uma utopia, de uma crença em um futuro melhor.

Essa fundamentação teórica caracteriza o livro como manual pedagógico que se propõe a ser referencial para as práticas docentes. Singularmente, este livro não segue a proposta de normatizar e prescrever aos professores comportamentos e ações privilegiadas. Antes, propõe-se a refletir sobre a base pedagógica das práticas docentes que pretendem ensinar com intencionalidade. Outro fator que contribui para esta conclusão é a proposta da pesquisa-ação, apresentada no livro como instrumento capaz de articular a pedagogia com a prática docente.

Estes resultados permitem afirmar que o manual Pedagogia e Prática Docente aponta caminhos importantes e contribuem com a formação docente, pois é constituído de rica e aprofundada fundamentação teórica e prática, definindo assim a identidade e os saberes da Pedagogia e da Prática Docente. Apesar das dificuldades postas na prática há sempre algo a fazer. Para estabelecer o diálogo pedagógico, “é preciso olhar a situação, reconhecê-la, tentar de novo, significá-la de outra forma” (FRANCO, 2012, p. 219)

Diante da complexidade da temática sobre leituras para professores, especialmente no âmbito da Pedagogia e Prática Docente, é necessária a continuidade de estudos e pesquisas sobre os conhecimentos presentes nos manuais escritos nas últimas décadas. Os livros são fontes de novas leituras que podem orientar os docentes em seu processo formativo.

Os resultados da pesquisa evidenciam que, na última década, há uma pluralidade de temáticas e um conjunto de conhecimentos em Pedagogia, Didática e Prática de ensino. É perceptível a tentativa do diálogo entre a produção científica do conhecimento pedagógico e a construção de novas práticas docentes, tendo como proposta de prática docente a pesquisa-ação.

Destacam-se as possíveis contribuições da Pedagogia e da Didática para compreender e transformar a Prática Docente. A partir de uma perspectiva crítica e de parceria, o manual propõe a necessária e urgente recriação da prática no contexto escolar atual.

## Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FRANCO, M. A. R. S. *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

GARCIA, T. M. F. B.; SILVA, V. B. De como ensinar: traços paradigmáticos nos manuais pedagógicos e perspectivas de investigação (1870-2015). *Educ. rev.*, Curitiba, v. 35, n. 77, p. 135-158, out. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602019000500135&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602019000500135&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SILVA, V. B.; CATANI, D. B. Metáforas e comparações que ensinam a ensinar: a razão e a identidade da Pedagogia nos manuais para professores (1873-1909). *Rev. História da Educação*, v. 23, p. 1-32, 2019. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/asphe/article/view/93223/pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2020.